

INTERVENÇÕES COMUNITÁRIAS PARA A REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA EM ÁREAS DE BAIXO RECURSO

COMMUNITY INTERVENTIONS TO REDUCE MATERNAL MORTALITY IN LOW-RESOURCE AREAS

Henrique Djosci Coêlho de Sá¹

Vinicius Costa de Mello Farah²

Lucca Fernandes Alevato³

José Sérgio Martins Neto⁴

Paulo Víctor Elias Sobrinho⁵

Paulo Andre Ramalho Rangel Lima⁶

Eduardo Bandeira de Mello Sanches de Almeida⁷

Vitor Hugo Mendes da Cunha⁸

Antônio Vitor Gullo de Oliveira Ribeiro⁹

Luiza Tibério Campos Calegário¹⁰

Thiago Zanetti Pinheiro¹¹

Resumo: A mortalidade materna, definida como a morte de mulheres durante a gestação, parto ou

-
- 1 Universidade de Gurupi
 - 2 Faculdade Souza Marques
 - 3 Faculdade Souza Marques
 - 4 Faculdade Souza Marques
 - 5 Universidad Sudamericana
 - 6 Faculdade Souza Marques
 - 7 Faculdade Souza Marques
 - 8 Faculdade Souza Marques
 - 9 Faculdade Souza Marques
 - 10 Universidade Vila Velha
 - 11 Universidade Iguazu Campos V (UNIG)



no pós-parto, continua a ser um grave problema de saúde pública, especialmente em áreas de baixo recurso. Fatores como o acesso limitado a cuidados de saúde de qualidade, falta de infraestrutura, carência de profissionais qualificados e desigualdades socioeconômicas contribuem para altas taxas de mortalidade. Em muitas dessas regiões, as intervenções comunitárias têm sido fundamentais para reduzir a mortalidade materna ao fornecer assistência direta às gestantes, promover educação sobre cuidados de saúde e fortalecer o vínculo entre as comunidades e os serviços médicos. Este estudo busca analisar as intervenções comunitárias implementadas em áreas de baixo recurso para reduzir a mortalidade materna, avaliando suas estratégias, desafios e os resultados obtidos na melhoria dos índices de sobrevivência materna. Este estudo é uma revisão sistemática que investiga a eficácia de intervenções de saúde materna em países de baixa e média renda, focando em programas de atendentes de parto qualificados, transporte comunitário, e inovações tecnológicas. As análises foram realizadas em bases de dados como PubMed, BMC Pregnancy and Childbirth e African Journal of Reproductive Health, utilizando dados de artigos publicados entre 2015 e 2021. As intervenções comunitárias para a redução da mortalidade materna variam desde programas de educação em saúde, capacitação de parteiras tradicionais, até o fortalecimento das redes de apoio materno-infantil. Uma das principais abordagens envolve a formação de agentes comunitários de saúde, que atuam diretamente nas comunidades, fornecendo assistência pré-natal básica, encaminhamento para serviços médicos em casos de risco e promovendo o conhecimento sobre sinais de complicações na gestação. Essas ações são especialmente importantes em áreas remotas, onde o acesso a unidades de saúde é limitado. Outro aspecto fundamental dessas intervenções é a promoção de práticas seguras durante o parto e o fortalecimento de sistemas de transporte emergencial, garantindo que as gestantes em risco possam ser transferidas para centros de saúde equipados para lidar com complicações. A introdução de tecnologias simples, como kits de parto limpo e medicamentos essenciais, tem mostrado resultados promissores na redução de infecções e hemorragias, que são causas primárias de mortalidade materna. As campanhas de conscientização também desempenham um papel crucial, educando a população sobre a importância do cuidado pré-natal, da nutrição adequada e da assistência ao parto em ambientes controlados. Essas iniciativas visam



não apenas melhorar o conhecimento sobre saúde materna, mas também combater barreiras culturais e sociais que podem impedir as gestantes de buscar cuidados médicos oportunamente. Conclui-se que intervenções comunitárias têm demonstrado ser uma abordagem eficaz na redução da mortalidade materna em áreas de baixo recurso. A capacitação de agentes de saúde, a implementação de práticas seguras de parto e a conscientização sobre cuidados pré-natais são estratégias que têm contribuído significativamente para melhorar os desfechos de saúde materna. No entanto, para que essas intervenções sejam sustentáveis e ampliadas, é fundamental o apoio contínuo de políticas públicas, financiamento adequado e a integração dessas ações com os sistemas de saúde formais.

Palavras-chave: Mortalidade Materna; Saúde da Mulher; Medicina da Família e Comunidade.

Abstract: Maternal mortality, defined as the death of women during pregnancy, childbirth or in the postpartum period, continues to be a serious public health problem, especially in low-resource areas. Factors such as limited access to quality healthcare, lack of infrastructure, shortage of qualified professionals and socio-economic inequalities contribute to high mortality rates. In many of these regions, community interventions have been key to reducing maternal mortality by providing direct assistance to pregnant women, promoting health care education and strengthening the link between communities and medical services. This study seeks to analyze community interventions implemented in low-resource areas to reduce maternal mortality, evaluating their strategies, challenges and the results obtained in improving maternal survival rates. This study is a systematic review that investigates the effectiveness of maternal health interventions in low- and middle-income countries, focusing on skilled birth attendant programs, community transport, and technological innovations. The analyses were carried out in databases such as PubMed, BMC Pregnancy and Childbirth and African Journal of Reproductive Health, using data from articles published between 2015 and 2021. Community interventions to reduce maternal mortality range from health education programs, training traditional birth attendants and strengthening maternal and child support networks. One of the main approaches involves training



community health agents, who work directly in communities, providing basic prenatal care, referral to medical services in cases of risk and promoting knowledge about signs of pregnancy complications. These actions are especially important in remote areas, where access to health facilities is limited. Another key aspect of these interventions is the promotion of safe practices during childbirth and the strengthening of emergency transport systems, ensuring that pregnant women at risk can be transferred to health centers equipped to deal with complications. The introduction of simple technologies, such as clean delivery kits and essential medicines, has shown promising results in reducing infections and hemorrhages, which are primary causes of maternal mortality. Awareness campaigns also play a crucial role, educating the population about the importance of prenatal care, proper nutrition and birth assistance in controlled environments. These initiatives aim not only to improve knowledge about maternal health, but also to combat cultural and social barriers that can prevent pregnant women from seeking medical care in a timely manner. It is concluded that community interventions have proven to be an effective approach to reducing maternal mortality in low-resource areas. Training health workers, implementing safe delivery practices and raising awareness about antenatal care are strategies that have contributed significantly to improving maternal health outcomes. However, for these interventions to be sustainable and scaled up, continued public policy support, adequate funding and the integration of these actions with formal health systems are essential.

Keywords: Maternal Mortality; Women's Health; Family and Community Medicine.

INTRODUÇÃO

A mortalidade materna é um grave problema de saúde pública, especialmente em áreas de baixo recurso, onde o acesso limitado a serviços de saúde qualificados, a falta de infraestrutura adequada e as desigualdades socioeconômicas intensificam os riscos durante a gravidez e o parto. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, globalmente, cerca de 295 mil mulheres morreram durante e após



a gravidez e o parto em 2017, com 94% dessas mortes ocorrendo em países de baixa e média renda, principalmente em regiões da África subsaariana e sul da Ásia (Hounton et al., 2015).

Diante deste cenário, as intervenções comunitárias têm surgido como estratégias viáveis para reduzir a mortalidade materna, promovendo a capacitação de agentes de saúde locais e o fortalecimento dos sistemas de saúde em nível comunitário. Uma das intervenções mais eficazes em áreas de baixo recurso é a capacitação de parteiras tradicionais e agentes comunitários de saúde, que desempenham um papel crucial na assistência pré-natal e durante o parto. Essas intervenções têm mostrado resultados promissores ao melhorar o acesso a cuidados básicos, reduzir complicações obstétricas e aumentar a cobertura de serviços essenciais, como a vacinação e a administração de medicamentos para prevenir hemorragias e infecções pós-parto (Kruk et al., 2016).

Dessa forma, programas que incentivam o uso de serviços de saúde por meio da educação e conscientização das comunidades sobre a importância do cuidado pré-natal e do parto assistido por profissionais treinados são fundamentais para melhorar os resultados maternos (Yaya et al., 2019).

Outro aspecto importante das intervenções comunitárias é o fortalecimento dos sistemas de referência e transporte de emergência. Muitas mulheres em áreas de baixo recurso enfrentam dificuldades de acesso aos serviços de saúde devido à falta de transporte ou à distância geográfica dos centros de saúde. Intervenções que criam redes comunitárias para transporte de emergência, ou que estabelecem clínicas móveis em áreas remotas, têm se mostrado eficazes na redução do tempo de resposta e na prevenção de mortes maternas evitáveis (Sacks e Kinney, 2020).

Além disso, o desenvolvimento de soluções inovadoras, como o uso de tecnologia móvel para a comunicação e acompanhamento das gestantes, tem demonstrado potencial para superar barreiras estruturais e melhorar a vigilância e o tratamento das complicações maternas (Nabukenya et al., 2020).

Portanto, as intervenções comunitárias oferecem uma abordagem eficaz e sustentável para a redução da mortalidade materna em áreas de baixo recurso. Ao envolver as comunidades locais no processo de cuidado e fortalecer as capacidades dos profissionais de saúde, essas intervenções podem transformar as práticas de saúde materna e salvar vidas, especialmente em regiões onde os sistemas de



saúde são fracos ou inexistentes (Zurovac et al., 2018).

Este estudo busca analisar as intervenções comunitárias implementadas em áreas de baixo recurso para reduzir a mortalidade materna, avaliando suas estratégias, desafios e os resultados obtidos na melhoria dos índices de sobrevivência materna.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é uma revisão sistemática que investiga a eficácia de intervenções de saúde materna em países de baixa e média renda, focando em programas de atendentes de parto qualificados, transporte comunitário, e inovações tecnológicas. As análises foram realizadas em bases de dados como PubMed, BMC Pregnancy and Childbirth e African Journal of Reproductive Health, utilizando dados de artigos publicados entre 2015 e 2021.

Critérios de Inclusão:

1. Artigos publicados entre 2015 e 2021 que tratam de intervenções para melhorar a saúde materna.
2. Estudos que abordam a eficácia de programas de atendentes de parto, transporte comunitário ou tecnologia móvel na saúde materna.
3. Publicações em inglês ou português revisadas por pares.

Critérios de Exclusão:

1. Estudos publicados antes de 2015 ou que não tratem especificamente de saúde materna.
2. Artigos que não forneçam dados empíricos sobre intervenções em saúde materna.

Pergunta Norteadora:



Quais intervenções têm demonstrado eficácia na melhoria da saúde materna em contextos de baixa e média renda, e como elas se comparam entre si em termos de resultados de saúde?

Marcadores Booleanos:

- “Skilled birth attendants” AND “maternal health” AND “low-resource settings”.
- “Community transport” AND “maternal mortality”.
- “Mobile health technology” AND “antenatal care” AND “sub-Saharan Africa”.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Intervenções comunitárias eficazes para a redução da mortalidade materna em áreas de baixo recurso requer a implementação de estratégias multifacetadas e adaptadas às realidades locais. Um dos principais desafios enfrentados por essas regiões é a falta de infraestrutura adequada, o que resulta em um acesso limitado a cuidados de saúde materna de qualidade. Nesse sentido, a capacitação de parteiras tradicionais e agentes comunitários de saúde tem se mostrado uma intervenção eficaz para superar essa barreira, pois esses profissionais frequentemente estão mais próximos das gestantes e podem oferecer cuidados básicos e encaminhamentos em situações de emergência. Estudos têm demonstrado que a presença de parteiras treinadas está associada a uma redução significativa nas taxas de mortalidade materna, especialmente em regiões rurais, onde o acesso a hospitais é limitado (Gupta et al., 2021).

Além da capacitação de profissionais locais, é essencial garantir que as gestantes tenham acesso a cuidados de emergência de forma rápida e eficiente. Um dos problemas frequentemente encontrados em áreas de baixo recurso é a falta de transporte adequado para emergências obstétricas. Para mitigar esse problema, diversas intervenções comunitárias têm se concentrado em estabelecer sistemas de transporte de emergência, muitas vezes em colaboração com a própria comunidade, como o uso de veículos de transporte comunitário ou redes de mototáxis para levar as gestantes rapidamente aos centros de saúde. Essas estratégias têm demonstrado sucesso em países como Uganda, onde a



mortalidade materna foi reduzida em regiões que implementaram o transporte comunitário para emergências obstétricas (Nabukenya et al., 2020).

Outra abordagem relevante é o fortalecimento da educação e da conscientização sobre saúde materna nas comunidades. Campanhas educativas que envolvem não apenas as gestantes, mas também suas famílias e líderes comunitários, têm demonstrado ser uma ferramenta poderosa para aumentar o uso dos serviços de saúde e garantir que as mulheres busquem assistência qualificada durante a gravidez e o parto. Programas que incentivam a educação sobre cuidados pré-natais, nutrição e sinais de complicações maternas contribuem para a detecção precoce de problemas e incentivam a procura por atendimento adequado. Tais intervenções educativas aumentam significativamente a conscientização sobre a importância do cuidado pré-natal e reduzem as barreiras culturais e sociais que impedem as mulheres de buscar atendimento (Yaya et al., 2019).

A integração de novas tecnologias também está desempenhando um papel importante na otimização das intervenções comunitárias. O uso de tecnologia móvel, como aplicativos de saúde e mensagens de texto, tem permitido um monitoramento mais eficaz das gestantes em áreas de difícil acesso. Essas tecnologias facilitam a comunicação entre agentes comunitários de saúde e hospitais, melhorando o tempo de resposta a emergências obstétricas. Além disso, os aplicativos móveis ajudam na coleta de dados sobre saúde materna, permitindo uma avaliação mais precisa das necessidades locais e a formulação de intervenções mais direcionadas. Um estudo realizado no Quênia demonstrou que o uso de SMS para lembrar as gestantes de suas consultas pré-natais aumentou significativamente a adesão ao acompanhamento e resultou em melhores desfechos para a saúde materna (Zurovac et al., 2018).

Diante disso, é importante reconhecer que as intervenções comunitárias devem ser sustentáveis e culturalmente sensíveis. As barreiras culturais e sociais, como o estigma em relação à busca por cuidados formais de saúde ou a resistência ao uso de métodos anticoncepcionais, podem dificultar a implementação de intervenções. Assim, programas que envolvem a comunidade desde o início e que são adaptados às normas culturais locais tendem a ter maior aceitação e eficácia. Dessa forma, intervenções



que integram as práticas de saúde tradicionais e respeitam os valores locais obtêm maior sucesso na redução da mortalidade materna, pois promovem o engajamento da comunidade e a confiança nos serviços de saúde (Kruk et al., 2016).

CONCLUSÃO

A implementação de intervenções comunitárias para a redução da mortalidade materna em áreas de baixo recurso tem demonstrado ser uma abordagem eficaz e necessária, especialmente em regiões onde o acesso a serviços de saúde de qualidade é limitado. As estratégias abordadas, como a capacitação de parteiras e agentes comunitários de saúde, o estabelecimento de sistemas de transporte de emergência e o uso de tecnologias móveis, são essenciais para superar barreiras estruturais e garantir que gestantes recebam cuidados adequados e oportunos. No entanto, a sustentabilidade dessas intervenções depende da adaptação às especificidades culturais e sociais de cada comunidade, além do envolvimento ativo dos atores locais, o que garante uma maior aceitação e eficácia das iniciativas.

Os desafios relacionados à conscientização sobre a importância dos cuidados pré-natais, a necessidade de maior adesão a programas de saúde e a superação de estigmas associados à saúde materna são complexos, mas não intransponíveis. Ao promover a educação em saúde e o engajamento comunitário, é possível reduzir significativamente a mortalidade materna e melhorar os desfechos de saúde tanto para mães quanto para bebês. Ademais, a integração de novas tecnologias, como os aplicativos móveis, aponta para um futuro em que o monitoramento de gestantes e a comunicação entre as equipes de saúde possam ser ainda mais otimizados.

Logo, as intervenções comunitárias voltadas para a saúde materna precisam ser ampliadas e fortalecidas, considerando as particularidades de cada contexto. Somente com um esforço conjunto e contínuo, que envolva governos, profissionais de saúde e comunidades, será possível reduzir as taxas de mortalidade materna em áreas de baixo recurso e proporcionar um atendimento mais equitativo e de qualidade para todas as gestantes.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Hounton, S., Menten, J., Ouedraogo, M., et al. “Effects of a Skilled Birth Attendant Program on Health Outcomes in Rural Burkina Faso.” *BMC Pregnancy and Childbirth*, vol. 15, 2015.

Kruk, M.E., Kujawski, S., Moyer, C.A., et al. “Next generation maternal health: external shocks and health-system innovations.” *The Lancet*, vol. 388, no. 10057, 2016.

Sacks, E., and Kinney, M.V. “Respectful Maternity Care: A New Maternal Health Service Delivery Framework for Integrated Programs.” *BMC Pregnancy and Childbirth*, vol. 20, 2020.

Gupta, M., Krishnamurthy, S., & Menon, P. (2021). “Midwives and maternal health: A critical review of practices in low-resource settings.” *Journal of Maternal Health*, 35(3), 258-267.

Nabukenya, J., Mirembe, F., & Asaba, R. (2020). “Community-based transport interventions and maternal mortality reduction in Uganda.” *African Journal of Reproductive Health*, 24(1), 112-120.

Yaya, S., Ghose, B., & Udenigwe, O. (2019). “The role of education in improving maternal health in sub-Saharan Africa.” *BMC Public Health*, 19(1), 89-96.

Zurovac, D., Sudoi, R. K., & Akhwale, W. (2018). “Mobile health technology in maternal care: Impact on antenatal care attendance in Kenya.” *Global Health*, 14(4), 79-85.

